

DOI: [10.46943/IX.CONEDU.2023.GT08.011](https://doi.org/10.46943/IX.CONEDU.2023.GT08.011)

COMO A LITERATURA DE CORDEL PODE AJUDAR NA RECOMPOSIÇÃO DE APRENDIZAGEM NUMA TURMA DE 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

FABIOLA SANTOS M. DE A. OLIVEIRA

Mestre em Educação Matemática e Tecnológica, pela Universidade Federal de Pernambuco- EDUMATEC, fabiolaoliveira2007@gmail.com.

EVELINE HELENA SOUZA DA SILVA

Pós-Graduada em Psicopedagogia, pela Faculdade Joaquim Nabuco- FJN, evinha_helena1@hotmail.com.

RESUMO

Este trabalho surgiu de uma inquietação durante as aulas de Língua Portuguesa sobre a aprendizagem de uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental. Alguns destes estudantes apresentavam dificuldade na sua oralidade, bem como na escrita de textos, em especial, textos com rimas. Aproveitando que se aproximava o mês de agosto, surgiu a ideia de trabalhar a temática “Lendas Folclóricas” através da Literatura de Cordel. Partindo desta inquietação elencamos os seguintes objetivos a serem desenvolvidos: Trabalhar a oralidade dos alunos; planejar e produzir textos poéticos; permitir a interdisciplinaridade entre as áreas Língua Portuguesa, História, Geografia para trabalhar a recomposição de aprendizagem. Elaboramos uma sequência didática que foi realizada durante três semanas do mês de agosto de 2022 numa Escola Pública da Rede do Município Ipojuca, com uma turma de 21 alunos cursando 5º ano (10-11 anos de idade) do Ensino Fundamental. Percebemos que umas das grandes dificuldades encontradas pelos estudantes foram escrever rimas para a propostas da conexão de contar estas lendas nos textos versificados. Entretanto ao final, o resultado deste trabalho, brotaram cordéis belíssimos com as diversas lendas existente no nosso Folclore Brasileiro (Vitória Régia, Boitatá, Iara, Saci, Curupira). Vale destacar, que é preciso, que os professores proporcionem situações prazerosas, com o intuito de que os estudantes consigam pelo menos minimizar um pouco das aprendizagens prejudicadas no período pandêmico e que possam acreditar ser possíveis fazer algo por estes estudantes.

Palavras-chave: Literatura de Cordel, Recomposição de Aprendizagem, Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

Este trabalho surgiu de uma inquietação durante as aulas de Língua Portuguesa sobre a aprendizagem de uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental. Alguns destes estudantes apresentavam dificuldade na sua oralidade, bem como na escrita de textos, especialmente textos com rimas. A dificuldade para tais aspectos foi agravada pela pandemia, o que fez com que muitos estudantes apresentassem dificuldades nas aprendizagens.

Nessa direção, aproveitando que se aproximava o mês de agosto, surgiu a ideia de trabalhar a temática “Lendas Folclóricas” através da Literatura de Cordel, para que eles conhecessem mais profundamente o que era a Literatura de Cordel e também praticassem a escrita e oralidade desenvolvendo as habilidades referentes ao 4º e 5º anos indicadas pelo Currículo do Ipojuca com esta turma, bem como aproveitando a temática para expandir para os outros Componentes Curriculares: História e Geografia.

Partindo desta inquietação, elencamos os seguintes objetivos a serem desenvolvidos: trabalhar a oralidade dos alunos a partir da Literatura de Cordel; planejar e produzir textos poéticos; permitir a interdisciplinaridade entre as áreas Língua Portuguesa, História e Geografia para trabalhar a recomposição¹ de aprendizagem.

Este trabalho foi desenvolvido durante três semanas do mês de agosto de 2022 numa Escola Pública da Rede do Município Ipojuca, com uma turma de 21 alunos cursando o 5º ano (10-11 anos de idade) do Ensino Fundamental. Na seção a seguir apresentaremos um breve contexto histórico da literatura de cordel, bem como, a literatura de cordel na sala de aula mostrando sua relevância enquanto recurso pedagógico.

ORIGEM DA LITERATURA DE CORDEL: CONTEXTO HISTÓRICO

O cordel é um estilo literário poético e uma forma significativa da literatura popular que teve sua origem a muito tempo atrás, que teve como prioridade a

1 Recomposição de aprendizagem constitui uma proposta para minimizar os impactos causados pela pandemia da Covid -19. Esta proposta é composta por uma série de ações e atividades que, combinadas, cumprem o papel de estimular o processo de ensino e aprendizagem, considerando estudantes em diferentes níveis de aprendizagem (NOVA ESCOLA, 2022).

oralidade, tendo em vista que, estudos apontam que a maioria dos declamadores de cordéis, naquela época eram analfabetos. Entretanto, alguns anos depois estes cordéis passaram a ser reproduzido em versos e com rimas de forma escrita e impressa.

Pontes (2019) explica que de acordo com a Academia Brasileira de Literatura de Cordel², o cordel já existia desde a época dos gregos romanos, fenícios e etc. comenta-se ainda que tenha chegado na Península Ibérica (Portugal e Espanha) no século XVI, na qual eram conhecidos na Espanha como *pieglos sueltos* e folhas soltas em Portugal.

Esta mesma autora ainda relata que foram nossos colonizadores, os portugueses que trouxeram a cultura do cordel para o país quando aqui chegaram, tendo início em Salvador, onde naquela época, era a capital do Brasil, em seguida difundido por todos estados do Nordeste.

Diversas são as explicações sobre o porquê de a literatura de cordel ter se desenvolvido quase que exclusivamente no Nordeste brasileiro. A mais plausível parece ser a que associa o surgimento dessa literatura ao ambiente de oralidade e a existência de uma longa tradição de poetas populares e cantadores (COSTA, 2021, p. 22).

Outra autora que também nos reporta ao surgimento da literatura de cordel é Barroso (2012) que especifica que a literatura de cordel teve início através de cantigas trovadorescas sendo utilizado instrumentos musicais. Essas cantigas estabeleceram uma relação entre a literatura de cordel de Portugal e a literatura de cordel do Brasil, ressaltando que o cordel foi trazido pelos portugueses quando aqui chegaram, entretanto, a literatura de cordel brasileira sofreu adaptações de acordo com os aspectos culturais aqui existentes, se caracterizando no cordel (SOUZA; PASSOS, 2018).

De acordo com Abreu (2006) a literatura de cordel surgiu entre o final do século XIX e os últimos anos da década de 1920. As temáticas geralmente eram a vida de bois que fugiam dos pastos e que eram difíceis de ser capturados, contudo, as temáticas foram mudando com o passar do tempo, sendo escrito cordéis desde a vida sofrida do sertanejo até temáticas amorosas. Ainda segundo a autora,

2 A Academia Brasileira de Literatura de Cordel (ABLC) foi fundada em 1988, na cidade do Rio de Janeiro. Ela tem organização inspirada na Academia Brasileira de Letras e reúne poetas, pesquisadores e xilogravuristas de todo país e sua sede é no estado do Rio de Janeiro.

o primeiro cordel impresso que se tem conhecimento foi de Leandro Gomes de Barros em 1823, sendo este, considerado um dos melhores cordelistas.

De acordo com o Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional) apesar de ter começado no Norte e Nordeste, o cordel é conhecido em todo o país, principalmente devido ao processo das migrações entre a população do Brasil, disseminando assim o conhecimento da cultura por vários Estados brasileiros.

Atualmente a literatura de cordel é considerada Patrimônio Cultural Imaterial brasileiro pelo Iphan desde 19 de setembro de 2018, tendo em vista, sua importância, já que é uma arte passada de geração a geração como forma de fortalecer as tradições orais e as memórias de um povo (IPHAN, 2018).

A seguir apresentaremos a relevância de abordar a literatura de cordel na sala de aula como suporte pedagógico.

LITERATURA DE CORDEL NA SALA DE AULA

Trabalhar com a literatura de cordel em sala de aula pode ser um suporte de grande ajuda para que o professor apresente a leitura de forma prazerosa e, conseqüentemente, é uma forma de resgatar também a cultura popular, contribuindo, assim, com a relação professor-aluno de forma simples e estimuladora. O trabalho com a literatura de cordel faz com os estudantes aprimorem o seu letramento, pois não adianta apenas ler e escrever e sim, compreender o que está sendo lido e na medida que os estudantes tem acesso e pratica.

O letramento envolve o estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita. Vale ressaltar que tanto a alfabetização quanto o letramento possuem especificidades e é preciso entender a diferença que existe entre o processo de aquisição e o de desenvolvimento da língua escrita e oral: este último dá-se ao longo da vida e não se esgota com a aprendizagem da leitura e da escrita (IPOJUCA, 2020, p. 31).

O processo de letramento era visto como grande dificuldade antes mesmo da pandemia. E não foi diferente no período pós-pandemia no qual estas dificuldades só aumentaram devido à falta de equidade entre estudantes, o que dificultou ainda mais a leitura, escrita e interpretação por parte dos estudantes. Cabendo ao professor utilizar estratégias diferenciadas para atingir a aprendizagem destes estudantes, é bem sabido que antes da pandemia as aprendizagens eram heterogêneas

com relação a aquisição deste conhecimento, e que na situação atual, o docente precisará ter um olhar diferenciado para esta sala de aula e modular estas táticas.

Por conta destas dificuldades elencadas, compreendemos que a literatura de cordel seria uma boa estratégia para os docentes abordarem a leitura, oralidade e a escrita.

Vale salientar que a Literatura de Cordel é considerada uma das mais ricas das manifestações populares de acordo com Souza e Passos (2018), e que explorar o Cordel em sala de aula também exige destes estudantes a prática da oralidade e a eloquência, esquecida neste período pós-pandemia, tendo em vista que muitos destes estudantes têm dificuldade de se expressar diante dos colegas de turma, bem como expressar suas reações.

Segundo Oliveira (2015), o folheto de cordel configura-se como um recurso que, sua utilização, apresenta várias vantagens, e sua estrutura em formato de estrofes facilitam a leitura, tornando-a prazerosa, além de possuir uma linguagem simples, o que promove a compreensão do texto.

De acordo com Porto (2009),

[...] No processo de ensino-aprendizagem da língua, o professor deve promover situações que incentivem os alunos a falar, a expor e debater suas ideias, percebendo, nos diferentes discursos, diferentes intenções. Deve promover ainda atividades que possibilitem ao aluno tornar-se um falante cada vez mais ativo e competente. [...] o professor deve planejar e desenvolver um trabalho com a oralidade[...] (PORTO, 2009, p. 22).

Partindo do pressuposto de incentivar a oralidade dos estudantes, bem como incentivar a escrita deles, surgiu a oportunidade de aproveitar a temática folclore e desenvolver nos estudantes o prazer pela leitura e escrita, tendo em vista que escrever é um processo complexo e trabalhoso, principalmente para uma turma de 5º ano, tendo como problemática a pós-pandemia.

De acordo com Santos, Vieira e Meirelles (2019, p. 10),

[...] a leitura de cordel, poderá também ajudar a construir o sistema de representação da escrita, pois com o incentivo dos professores, os alunos se dedicarão a escrever, conhecer a poesia e suas estruturas (versos, rimas). Tornando - os assim novos pequeninos na arte popular. Esta arte levará possibilidades delineadoras para o futuro do aluno, que despertado pela criatividade da leitura e criação do cordel, descobrirá riquezas deles próprias jamais vista... Percebe-se, assim inúmeros fatores que

influenciará o processo de aprendizagem no interior da escola, através da literatura de cordel.

Sendo assim, esse é um momento oportuno para trabalhar não só a literatura de cordel, mas também as Lendas do Folclore Brasileiro através da interdisciplinaridade. Esta tem como papel o envolvimento entre os componentes curriculares, propondo momentos enriquecedores, não apenas envolvendo um componente e sim um conjunto deles que corrobora a uma mesma finalidade. Para Silva *et al.* (2010, p. 312), a interdisciplinaridade

tem como objetivo não só estabelecer um diálogo entre as mais diversas disciplinas por intermédio da integração de conteúdos, como também desconstruir essa concepção fragmentária do conhecimento. A partir daí, surge uma concepção conjunta do conhecimento, a qual trabalha com uma perspectiva da totalidade e unidade entre o todo.

Nesta visão de interdisciplinaridade, abordamos com os estudantes: A história do Cordel, História de algumas lendas do Brasil (História); A divisão territorial do Brasil (Geografia), Oralidade, Escrita de textos poéticos; Morfologia (Língua Portuguesa).

Sabemos que a recomposição de aprendizagem é uma temática que surgiu após o período da pandemia, a qual consiste no uso de estratégias diferenciadas e na priorização curricular, para sanar as dificuldades de aprendizagem pós-pandemia Covid-19. Assim, acreditamos que este trabalho teve como ponto norteador, de acordo Nairim Bernardo (2022), alguns métodos de como trabalhar essa recomposição de aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental de maneira a contribuir para a aprendizagem destes estudantes.

Mas afinal, qual é a diferença entre recomposição de aprendizagem, recuperação e reforço escolar?

A **recomposição de aprendizagem** vai além de rever habilidades e conteúdos, mas garantir aos estudantes alcançar o que não foi alcançado durante a pandemia, utilizando diferentes estratégias para obter esta aprendizagem. A **recuperação** consiste na volta de uma habilidade ou um conteúdo que não ficou bem compreendido pelo aluno no processo de ensino aprendizagem e já o **reforço escolar**, consiste em um detalhamento da habilidade específica ou conteúdo que o estudante está com dificuldade de aprender (ALMEIDA, 2022, n.p.).

A recomposição de aprendizagem trata-se de um processo de ensino e aprendizagem que busca proporcionar métodos, possibilidades e ações pedagógicas que propiciem o desenvolvimento educacional e social aos estudantes, com o objetivo de assegurar a formação do seu conhecimento, aprimorar a sua aprendizagem, aperfeiçoar suas habilidades e elaborar novas estratégias para recompor este ensino. (DOS SANTOS; DA SILVA, 2023, p. 4)

Sendo assim o foco deste estudo, como já mencionado anteriormente, foi recompor a oralidade e a habilidade da escrita pelos estudantes, que muito sofreram durante a pandemia durante as aulas, mesmo estas sendo de maneira remota.

METODOLOGIA

Partindo deste pressuposto, aproveitamos algumas das sugestões da autora Nairim Bernardo e desenvolvemos no mês de agosto uma sequência didática com duração de três semanas, tendo em vista que na escola sempre trabalhamos o tema Folclore e focamos em fazer um livrinho com Literatura de Cordel como o tema “Lendas do Folclore”, assim apresentado no Quadro 1 abaixo.

Acreditamos que trabalhar com sequência didática faz com que o estudante tenha uma aprendizagem significativa. Zabala (1998) conceitua a sequência didática como um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelo professor como pelos alunos. Neste caso, trabalhar a oralidade e a escrita de cordéis com os estudantes usando a temática lendas do nosso folclore brasileiro, aprimorando assim, o conhecimento retraído durante o período pandêmico.

Participaram desta proposta de trabalho uma turma de 21 alunos cursando o 5º ano (10-11 anos de idade) do Ensino Fundamental, no período de três semanas no mês de agosto de 2022.

Quadro 1 - Metodologia da sequência didática

Tarefas	Ações
1ª semana	• Apresentar a Literatura de Cordel (origens, regiões).
2ª semana	• Treino/Prática de escrita de um Cordel (coletivo). • Escolha de uma lenda do Folclore (individual).

Tarefas	Ações
3ª semana	<ul style="list-style-type: none"> • Escrita da Lenda escolhida em formato de Cordel (individual). • Apresentação oral das produções. • Entrega do livro produzido aos responsáveis.

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Na primeira semana foi apresentada a turma a explicação do que era Literatura de Cordel (origem e alguns cordéis populares), bem como foi lembrada a divisão territorial do Brasil. Já na segunda semana, cada estudante fez uma pesquisa de lenda relacionada ao Folclore para que a conhecessem e, a partir dela, tentassem produzir seus cordéis, assim como a produção em grupos de um cordel com a temática “Baobá de Ipojuca” (Figura 1). A terceira semana foi dedicada a escrita dos cordéis pelos estudantes, na qual eles escreveram suas produções e estas foram corrigidas de acordo com as indagações da professora.

Assim, no final desta sequência didática, foi reservado um momento no qual cada autor de seu cordel teria que recitá-lo na sala de aula. Deste modo, ao final montamos um livro de cordel das lendas, que foi distribuído entre os estudantes da turma para que levassem para suas casas e mostrassem a seus responsáveis.

Figura 1 - Alunos da turma (trabalho coletivo sobre cordel do Baobá)



Fonte: A autora (2022).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Acreditamos que trabalhar de maneira prazerosa com os estudantes facilitou o despertar pela literatura, partindo do princípio de que um dos objetivos deste trabalho foi planejar e produzir textos poéticos. E percebemos que isso só foi possível diante do envolvimento da turma com a leitura de cordéis prontos de alguns autores, como: Antônio Gonçalves da Silva, Leandro Gomes de Barros, Bráulio Bessa, Mari Bigio, dentre outros, que puderam perceber as diferentes temáticas abordadas e a riqueza dos cordéis. Como também, quando se uniram em grupo para realizarem o cordel que tinha como título: “O Baobá de Ipojuca”, proporcionando momentos riquíssimos de conhecimento não só da escrita do cordel, mas de como trabalhar com lendas folclóricas no formato de rimas, gerando um livro de Cordel escrito pela turma.

Assim, foi possível nos aprofundarmos nos outros componentes curriculares do Currículo do Ipojuca, quando trabalhamos quais as regiões do Brasil (Geografia). E encontramos na literatura de cordel a origem do cordel, cordelistas populares (História), permitindo contemplar outro objetivo que foi a interdisciplinaridade entre os Componentes Curriculares. Quebrando assim, a forma monodisciplinar, ou seja, trabalhar apenas uma única disciplina (SANTOS, 2017).

Um fator relevante a ser refletido neste artigo consistiu na percepção de algumas dificuldades encontradas pelos estudantes durante a escrita das rimas para a proposta da conexão de contar as lendas nos textos versificados, ou seja, de forma que as palavras rimassem, aspecto este que envolve as seguintes habilidades de Língua Portuguesa: EF35LP26PE-IP³; EF35LP27PE-IP; EF35LP28PE-IP. Outras habilidades também foram trabalhadas nesta sequência didática desenvolvida: EF05HI07IP (História) e EF04GE05PE-IP (Geografia). Ao final desta sequência, o resultado foram cordéis belíssimos com as diversas lendas existentes no nosso Folclore Brasileiro (Vitória Régia, Boitatá, Iara, Saci, Curupira).

Outro aspecto importante de mencionar neste artigo, foi a fala de alguns estudantes com relação as dificuldades de transformar a sua pesquisa da lenda escolhida em formato de cordel. Veremos a seguir alguns depoimentos destes estudantes durante o processo da escrita de seus cordéis, Quadro 2.

3 Estas habilidades são sugeridas pelo Currículo do Ipojuca para toda a Rede de Ensino do Município.

Quadro 2 – Falas de alguns estudantes.

“Tia foi fácil achar a lenda que queria, mas sinceramente fazer em rimas...deu um trabalho muito grande. Nada rimava, achei que seria mais fácil!” - Estudante 4¹

“Demorei muito para conseguir achar palavras que rimassem com a minha lenda do Boitatá, sabia que era uma lenda de uma cobra de fogo, mas a rimar...difícil, consegui, né!”-Estudante 7

“Achei fácil, escolhi a lenda da Vitória Régia. Teve alguns erros que a senhora corrigiu, mas não achei difícil de escrever.” Estudante 11

“Deu muito trabalho...pensei que não iria conseguir, a senhora me fez escrever tantas vezes que até decorei...mas consegui fazer.” Estudante 1

“Pedi ajuda a minha mãe, quando levei para casa para tentar fazer melhor. Pior tia minha mãe, não sabia o que era rimas...risos...então fiz sozinho do jeito que sabia, não ficou muito bom mais fiz”.- Estudante 16

Fonte: A autora (2022).

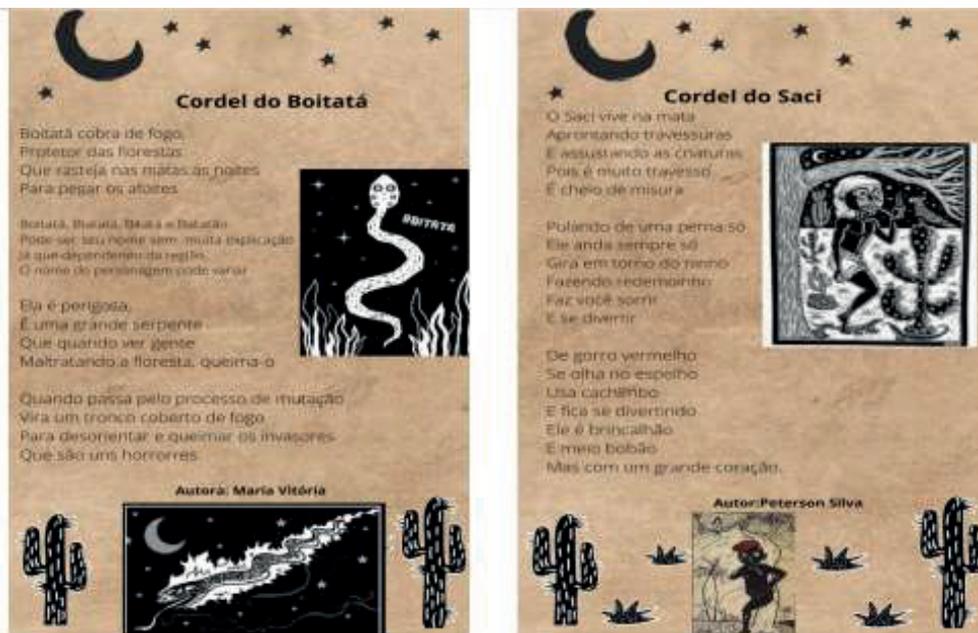
A seguir, apresentaremos alguns cordéis produzidos pelos estudantes, bem como, a capa do mesmo.

Figura 2 - Capa do Cordel produzido pelos estudantes do 5º ano



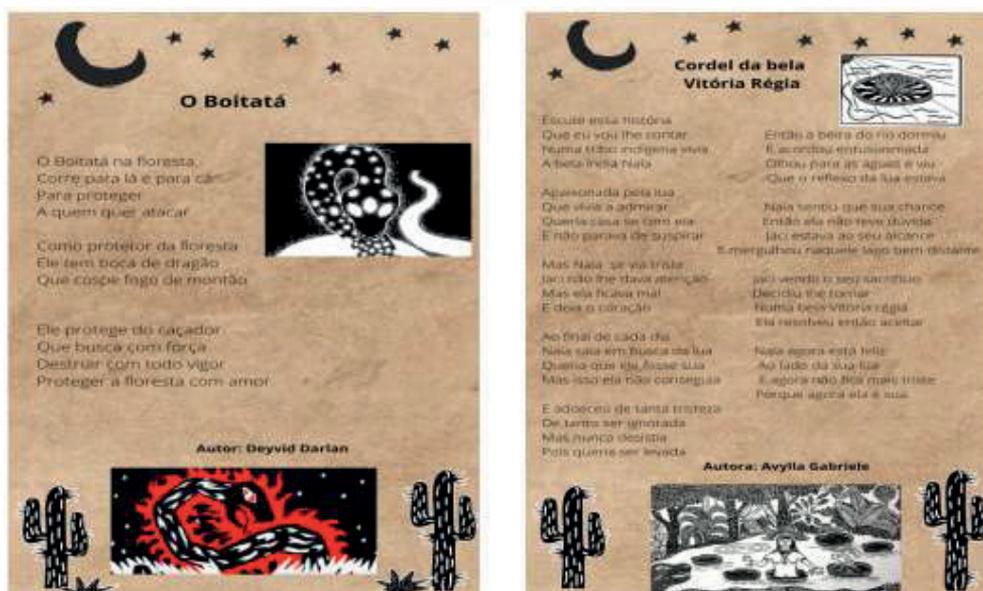
Fonte: A autora (2022).

Figura 3 - Cordel escrito pelos estudantes do 5º ano



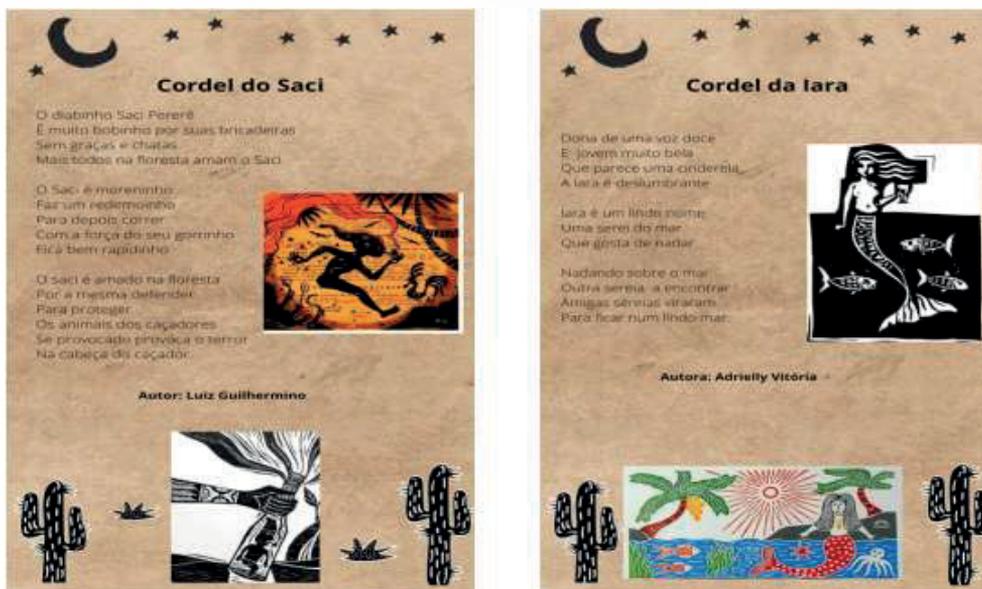
Fonte: A autora (2022).

Figura 4 - Cordel escrito pelos estudantes do 5º ano



Fonte: A autora (2022).

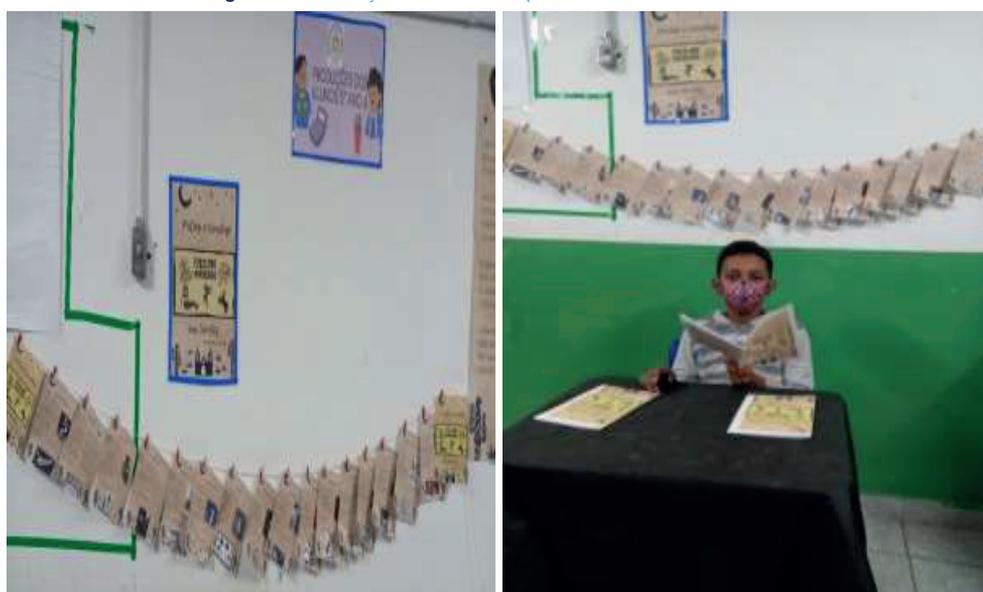
Figura 5 - Cordel escrito pelos estudantes do 5º ano



Fonte: A autora (2022).

A seguir, podemos observar alguns momentos das apresentações (leitura) dos Cordéis produzidos pelos estudantes na sala de aula.

Figura 6 - Recitação dos cordéis pelos estudantes do 5º ano



Fonte: A autora (2022).

Figura 7 - Recitação dos cordéis pelos estudantes do 5º ano



Fonte: A autora (2022).

Figura 8 - Recitação dos cordéis pelos estudantes do 5º ano



Fonte: A autora (2022).

Nas imagens acima podemos observar que cada estudante que produziu seu cordel, teve seu momento de expressar sua oralidade. Momentos riquíssimos para a contribuição da oralidade destes estudantes, depois de um período pós pandêmico. Vale destacar que estas apresentações também foram gravadas em vídeos e enviados para o grupo dos pais para contemplação deste belíssimo trabalho realizado em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo que foi apresentado ao logo deste artigo, ressaltamos a grande relevância do estudo voltado para tal temática, a recomposição de aprendizagem de maneira significativa, tendo em vista que o déficit de aprendizagem dos estudantes independe do ano escolar a qual está inserido. Acrescente-se, ainda, que ele ainda vai demorar algum tempo para ser minimizado.

A situação trabalhada neste estudo com os estudantes de uma turma de 5º ano mostra que é possível abordar tais assuntos, como a interdisciplinaridade, de forma significativa para os alunos e que, apesar de tudo, as dificuldades podem ser sanadas, a partir do momento que se tem um trabalho significativo para este estudante.

Observamos também que o ensino da construção do Cordel por parte dos estudantes não foi fácil. Entretanto, ao término da produção realizada individualmente, percebemos a felicidade deles quando recitaram durante as apresentações do livro produzido por pela turma, intitulado "Mitos e Lendas em Cordel: Folclore Brasileiro".

Além das habilidades dos conteúdos relacionados a oralidade e a escrita, a temática aqui abordada, é tão riquíssima que poderíamos ter explorado outros conteúdos da Língua Portuguesa, como adjetivo, verbos, substantivos, advérbios dentre outros, ficando aqui como sugestão para praticas futuras relacionadas a Literatura de Cordel em sala de aula.

Portanto, é preciso que os professores proporcionem situações nesse sentido já expostas aqui neste artigo, com o intuito de que os estudantes consigam pelo menos minimizar um pouco das aprendizagens prejudicadas no período pandêmico e possam acreditar que é possível fazer algo por estes estudantes, bem como abordar a interdisciplinaridade nas suas aulas, fazendo o momento enriquecedor, não só para os estudantes, mas também para o docente.

REFERÊNCIAS

ABREU, Márcia. **Histórias de Cordéis e Folhetos**. São Paulo: Mercado das Letras: Associação de Leitura do Brasil, 2006.

ALMEIDA, T. **O que é recomposição das aprendizagens e como aplicá-la na educação pública**. Futura, 2022. Disponível em: <https://www.frm.org.br/conteudo/educacao-basica/noticia/recomposicao-de-aprendizagens-passo-passo> Acesso em: 14 jun. 2023

BERNARDO, N. **Como trabalhar a recomposição de aprendizagem nos anos iniciais?** Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/21167/como-trabalhar-a-recomposicao-de-aprendizagens-nos-anos-iniciais-do-ensino-fundamental>> Acesso em: 13 nov. 2022.

COSTA, R. F. **Literatura de cordel e ensino de história: diálogos e possibilidades no Ensino Fundamental**. 2020. 129 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) – Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos.

IPHAN. Brasília. **LITERATURA de Cordel ganha título de Patrimônio Cultural Brasileiro**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/4833/literatura-de-cordel-e-reconhecida-como-patrimonio-cultural-do-brasil>>. Acesso em: 25 jul. 2023.

IPOJUCA. Secretaria Municipal de Educação do Ipojuca. **Currículo do Ipojuca**, 2020.
DOS SANTOS, H. M. Ortiz; DA SILVA, L. C. **Recomposição da aprendizagem no 4º e 5º ano do ensino fundamental em Campo Grande**, Mato Grosso do Sul. 2023.

OLIVEIRA, C. J. D. de. **História da literatura de cordel: período de formação**. Fortaleza: FGV, 2015.

PONTES, L. C. **Dona Fadinha e Seu Duende**/Cordel autoral. s/p, s/e. 2019.

PORTO, M. **Um diálogo entre os gêneros textuais**. Curitiba: Aymar, 2009.

SANTOS, A. da S. **Literatura de cordel e interdisciplinaridade: rumos da literatura popular no Tocantins.** Dissertação (Mestrado em Letras: ensino de Língua e Literatura) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Letras: ensino de Língua e Literatura, Araguaína, 2017.

SANTOS, J. D. P.; VIEIRA, M. F.; MEIRELLES, C. **Importância da Literatura de Cordel:** significativa ferramenta para prática de produção de texto. Grupo Tiradentes, 2019.

SILVA, S. P.; ARCANJO, J. G.; SOUZA, H. C. B.; SILVA, R. M. S.; SOUZA, C. O.; LUCENA, C. S.; ARAUJO, W. E.; LUCENA, K. G. M.; TENÓRIO, A. C. **Literatura de Cordel:** linguagem, comunicação, cultura, memória e interdisciplinaridade. Raído, n. 4, 2010.

SOUZA, L. R. S. S.; PASSOS, V. O. A. **Literatura de Cordel:** Um recurso pedagógico. Revista Científica da FASETE, 2018.

ZABALA, A. **A Prática educativa:** como ensinar. Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.